



III CISED Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

A Pesquisa no Contexto da Formação Inicial de Professores

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

22 e 23 de outubro de 2018

ESTÁGIO EM GEOGRAFIA: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM MOREIRA – FORMOSA-GO

Felyssom Iago Pereira da Luz¹

Joyce Ferreira Gomes²

Francilane Eulália de Souza³

Resumo

Neste artigo abordamos a pesquisa-ação docente ligada à prática docente em Geografia II, realizada com os alunos das turmas do 6º ano “A” e “D” do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Joaquim Moreira, cujo objetivo principal foi proporcionar aos alunos uma maior compreensão sobre a leitura e interpretação de mapas visando mitigar as dificuldades que os mesmos tinham sobre o conteúdo supracitado. Dessa forma, foi imprescindível para a consolidação da pesquisa, leitura e análise de bibliografias para a fundamentação teórica e conceitual de tais representações gráficas. Assim, para a consolidação da mesma foram realizadas aulas expositivas e/ou dialogadas. Assim, foram executadas atividades dinâmicas com propósito de facilitar a assimilação do conteúdo, utilizando mapas, Data Show, quadro, giz, livro didático. Após o término de todas as atividades previstas no projeto, observou-se que as dificuldades apresentadas inicialmente, mediante os resultados finais, foram de fato minoradas, levando a crer o quanto inescusável é a prática de reflexão no ensino.

Palavras-chave: Estágio, Mapas, Geografia.

Introdução

A priori, destacamos que essa pesquisa-ação foi executada após constatação de que a maior dificuldade dos alunos do 6º ano “A” e “D” do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professor Joaquim Moreira estava na leitura e interpretação de mapas, com ênfase em reconhecer os tipos de mapas, se localizarem no espaço vivido, e saber quais os elementos que compõe um mapa. Sendo assim, ao longo da pesquisa constatamos que os alunos já chegam ao 6º ano com essa dificuldade, sem nenhuma noção do que sejam mapas e suas variedades, partindo sempre do senso comum demonstrando que houve uma

alfabetização cartográfica no ensino fundamental I deficitária do ponto de vista teórico-prático.

O presente trabalho visa minimizar essa dificuldade que os alunos demonstraram em leitura e interpretação de mapas, para que futuramente os mesmos não venham a ter grandes dificuldades de se orientar no espaço, reconhecer e fazer a leitura de qualquer tipo de mapa e para que possam compreender a importância dos mapas. Nesse contexto, a pesquisa-ação foi planejada no primeiro semestre de 2017, mas, foi executada no segundo semestre de 2017, no mês de agosto e setembro.

Nesse contexto as principais metodologias foram aulas expositivas e dialogadas em que os alunos puderam interagir com os estagiários, de forma dinâmica em sala de aula, sendo assim, a sala foi organizada em um círculo para melhor diálogo e contato com os alunos. Após as aulas expositivas e dialogadas, utilizamos o data show da escola e apresentamos vídeos sobre o que são mapas e quais os tipos de mapas, além da utilização dos livros didáticos para que os alunos pudessem compreender a quantidade e os diferentes tipos de mapas que existem. As atividades foram acompanhada de atividades de consolidação da matéria.

Após a aplicação da pesquisa-ação podemos constatar que o objetivo proposto nesta pesquisa foi atingido, visto que, foi possível verificar a ampliação da competência e habilidade de leitura e interpretação de mapas nos alunos do 6º ano A e D da Escola Municipal Professor Joaquim Moreira.

Embasamento teórico

O levantamento bibliográfico foi de suma importância para a execução da pesquisa, nesse contexto, apresentamos o referencial teórico nessa seção com a perspectiva de destacar as teorias que embasaram a execução da pesquisa-ação.

Refletindo sobre o conceito de mapa

Os primeiros registros cartográficos surgiram a mais de 2.500 a.C. pois, o homem sempre se perguntava o por que o planeta terra era redondo, questionavam-se os fenômenos que ocorriam na superfície terrestre, e os mesmos demarcavam territórios desde essa época, mesmo quando não havia uma ciência que estudava esses fenômenos, os homens que habitavam a terra, através de pinturas rupestres, já deixavam marcas em rochas por onde passava para se localizar (IBGE, 1999). Sendo assim,

Hoje, o conceito da cartografia é aceito sem nenhuma restrição, foi estabelecido 1966 pela Associação Cartográfica Internacional – ACI, e após foi ratificado pela UNESCO no mesmo ano. A cartografia apresenta-se como um conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, se voltam para a elaboração de mapas, cartas ou outras formas de expressões ou de representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como a sua utilização (IBGE, 1999).

Os elementos que compõe um mapa

Segundo Fitz (2008), em um mapa existem alguns elementos que o compõe e é de extrema importância que o indivíduo saiba o que são esses elementos e para que serve cada um deles, para que a partir disso, qualquer mapa que estiver em mãos, a pessoa conseguirá ler e interpretar a carta em mãos. Então, quais são os elementos que compõe um mapa? Entre os vários elementos que compõe um mapa, os que se destacam são: o título, referencias do mapa, rosa dos ventos, escala e a legenda.

O **título do mapa** é realçado e ficará na parte superior do mapa, para que através da leitura do título a pessoa saber de que se trata o mapa, pois, existem mapas para representar diversos fenômenos no espaço.

As **referências do mapa**, em que ano ele foi criado, por quem, qual sua finalidade, o recorte temporal para que o leitor possa ter acesso a todas as informações do mapa. Ainda a indicação de Norte, Sul, Leste, Oeste sendo a mais usada a **rosas dos ventos**, que é um símbolo da Geografia. A mesma serve para dar um “norte ao leitor, pois sem ela, não é possível saber em que posição geográfica o mapa se encontra, e em casos de uma pessoa se perder, será a orientação do mapa que irá ajudar um indivíduo.

As **escalas**, onde aponta para a pessoa o tamanho de cada ponto do mapa, um exemplo: se no mapa aparece na escala a numeração de um á cem, duzentos, trezentos e assim por diante, significa que a cada centímetro no mapa, corresponde á cem quilômetros no espaço real, Escala é variação de proporção de uma área a ser mapeada, quem a determina é o responsável pela elaboração do mapa, sendo que nos mapas pode aparecer uma escala gráfica, conforme está no exemplo dado, ou pode haver escala numérica.

A **legenda**, na maioria das vezes, ela estará posicionada ao lado direito ou esquerdo do mapa, o que chama atenção são as cores ou símbolos que podem ser usados para demonstrar um fenômeno no mapa. Exemplo: se na legenda a cor verde está nomeada com o Bioma Cerrado.

Na seção a seguir, apresentaremos de forma sucinta, a metodologia da pesquisa com o intuito de apontar métodos utilizados para a execução da pesquisa-ação.

Metodologia

A priori destacamos que a fase de aplicação da pesquisa-ação foi realizada a em agosto e setembro de 2017 totalizando 28 horas/aula. Em relação aos procedimentos metodológicos, para a execução da pesquisa, destacamos que, o primeiro passo executado foi o de analisar quais as principais dificuldades dos alunos do 6º ano “A” e “D” da Escola Municipal Professor Joaquim Moreira tinham sobre leitura e interpretação de mapas, assim, foi proposto para que os alunos respondessem a uma atividade de sondagem, entregue no primeiro dia de aula 06 de agosto de 2017, para que pudessemos analisar o grau de dificuldade dos alunos, e a partir disso soubemos de onde iríamos iniciar os conteúdos. Nesse momento pudemos acertar a metodologia aprimorando métodos e as atividades, e consolidar o referencial teórico que seria a base para a execução da pesquisa-ação.

Assim, o primeiro passo foi trabalhar com os alunos o conceito de mapa, quais os tipos de mapas e sua importância, visto que essa era uma das dificuldades deles, então, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas sobre o conteúdo, partindo da teoria, para que depois pudessemos aplicar a prática que se consolidou depois de analisar os mapas conceituais criados pelos próprios alunos, o que nos auxiliou a aprimorar os próximos métodos.

Nesse contexto, continuamos nossa pesquisa expondo tópicos dos principais assuntos da temática com a história dos mapas, o que é mapa, quais os tipos de mapa e a importância dos mapas. As aulas expositivas dialogadas foram o principal método, utilizado em sala de aula com auxílio de diferentes tipos de mapas para melhor compreensão das aulas expositivas, inclusive foi utilizado o livro didático para que os alunos pudessem analisar os diferentes tipos de mapas que existem. Após as aulas expositivas dialogadas sobre o que é mapa, a turma foi levada para a biblioteca, onde se encontra o data show da escola, e foi apresentado um vídeo titulado de Grande história dos mapas, esse versava sobre o que é mapa e foi importante para melhor fixar o conteúdo.

Com o propósito de apontar os elementos que compõe o mapa, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas utilizando o quadro negro para expor tópicos dos principais

assuntos e desenhos de rosas dos ventos, legenda, escala títulos etc. Após, foi proposto aos alunos que fossem até o quadro e preenchessem os pontos cardeais e colaterais da rosa dos ventos que estava desenhada no quadro, e, em seguida foi entregue uma atividade para cada aluno, para que os mesmos preenchessem a rosa dos ventos e ainda que utilizassem o livro didático para que passassem para a folha um tipo de título e legenda de um mapa.

Após a compreensão dos alunos sobre o que é mapa, quais os tipos de mapas e sua importância, cada aluno construiu em folha A4 um mapa mental, fazendo a trajetória de sua casa até a escola, tendo no mesmo, todos os elementos que compõe um mapa, através dessa atividade como forma de avaliação para que pudessemos perceber se os alunos compreenderam o conteúdo.

Ao terminar o conteúdo de escala geográfica, foi proposto para os alunos que pegassem o livro didático em que se encontrava um mapa político do Brasil e que medissem a distância de Brasília a todas outras capitais do país, fazendo a conversão de km para cm.

No penúltimo dia de aula foi proposto um trabalho em grupo, em que os alunos teriam que responder questões sobre todo o conteúdo visto nas nossas aulas. A dinâmica foi a do autódromo e foi realizada em sala de aula. Essa foi organizada em dois grupos, A e B. Cada grupo teve que responder uma pergunta para que um aluno do mesmo pudesse responder oralmente, o grupo que não respondesse ou respondesse a resposta incorreta não efetuava ponto, passando a pergunta para o outro grupo, que tiveram a oportunidade de responder corretamente e pontuar, foram dez perguntas para cada grupo, sendo que de forma dinâmica os alunos participaram das aulas e puderam fixar o conteúdo.

Por fim, buscamos avaliar se os alunos do 6º ano “A” e “D” da Escola Municipal Professor Joaquim Moreira, diminuíram a dificuldade de leitura e interpretação de mapas, assim foi aplicada uma avaliação final nas duas turmas, e através desta, foi feito realizado uma comparação com todas as outras atividades, além da atividade de sondagem para que pudessemos observar a evolução dos alunos sobre o conteúdo foco dessa pesquisa-ação.

Na seção a seguir apresentamos os resultados da pesquisa realizada na Geografia do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Joaquim Moreira.

Resultados e discussões

A escola é uma instituição social e, como tal, se consubstancia como espaço de culturas, nesse contexto, apresentamos, a priori, uma breve descrição da estrutura e do funcionamento da escola, entendendo a importância dessa para a pesquisa aqui apresentada.

Estrutura e funcionamento da Escola Municipal Professor Joaquim Moreira: ambiente escolar da realização da aplicação da pesquisa-ação

Através de uma entrevista com a Diretora Leila Cássia Romualdo e com auxílio de um roteiro dirigido, foi possível saber um pouco mais sobre a estrutura e o funcionamento da escola, foco da pesquisa-ação. Assim, a escola Municipal Professor Joaquim Moreira, situada na Avenida João Isper Gebrim, Bairro Formosinha, Município de Formosa-GO foi fundada em 16/08/1976, a partir da Lei número 61_J de 16 de Agosto de 1976. A instituição recebeu este nome em homenagem ao professor Joaquim Moreira que dedicou anos da sua vida na área da educação.

O edifício escolar é bem organizado, as salas de aula ao qual entramos para fazer as observações estavam limpas, e ao findar a aula, os professores pedem para que os alunos peguem algum papel do chão e que jogue na lixeira. As salas são pintadas e decoradas, todo o ambiente escolar é limpo e agradável. Os banheiros, bebedouros estão bem instalados e a limpeza é feita antes das aulas começarem e após, para os próximos turnos.

A escola oferece Ensino Fundamental anos iniciais finais no turno Matutino e Vespertino e no turno Noturno a Educação de Jovens e Adultos – EJA. A mesma possui 14 salas de aulas, com uma média de 28 anos alunos por turma. A instituição abrange alunos vários setores do município de Formosa, as matrículas são feitas pelos pais ou responsáveis na própria instituição. Por ser uma escola grande, não existe problemas em relação às demandas por vagas.

Consolidação da pesquisa-ação

A princípio, devemos considerar que essa é uma pesquisa-ação, assim as fases aqui realizadas foram de suma importância, para se pensar e refletir sobre as práticas do estagiário no estágio, de Geografia numa perspectiva de ação-reflexão-ação.

Na aplicação da pesquisa-ação destacamos a priori que as aulas foram iniciadas no dia 06 de Agosto de 2017, nas turmas de 6º ano “A” e “D”, eram realizadas três aulas semanais. Assim que a aula era iniciada, a professora regente da sala realizava a chamada e após era dada toda liberdade para que o projeto fosse aplicado de forma eficaz. No primeiro dia de aula, em cada turma foi aplicada a prova de sondagem para que pudessemos analisar o grau de dificuldade dos alunos e assim poder trabalhar metodologias que sanasse tal dificuldade de ambas as turmas. Na avaliação de sondagem constaram as seguintes questões: o que é mapa, elementos que compõem um mapa e por fim a importância do mapa. Vejamos na figura 01 e figura 02 a aplicação do projeto.

Figura 01: Aplicação do projeto



Autor: Felyssom Iago Luz, 2017.

Figura 02: Aplicação do projeto



Autora: Joyce Ferreira, 2017.

Após a aplicação da prova de sondagem, foram feitas as correções das mesmas, e os resultados foram: **6º ano “D”**, ao qual foram aplicadas 25 provas. Assim, 20 alunos responderam a questão sobre “O que é Mapa?”, a partir do seu senso comum, respondiam de forma superficial, tratando mapas como um papel colorido com algumas cidades. Logo as respostas ficaram em torno de (Mapa é um papel que tem cidades), (Mapa é o mundo), (Mapa é onde moramos), (Mapa é o desenho das cidades). Ainda, três alunos responderam de forma totalmente errada, sem utilizar nem o senso comum, e 2 alunos não souberam responder e deixaram a questão em branco.

Assim podemos considerar que a principal dificuldade dos alunos está em relacionar os mapas em algo muito simples, sendo algo muito longe de um significado científico, algo preocupante, pois os alunos têm em mãos os livros didáticos ao quais os

mesmos abrange grande quantidade de mapas, porém os alunos associam a ferramenta em algo bastante comum, longe da realidade,

Na questão de número 02 foi solicitado que “Marquem um X nos elementos que compõe um mapa”, havia palavras que faziam parte de um mapa (título, legenda, coordenadas geográficas, Rosa dos Ventos e escala), e palavras que não faziam parte (lápiz, prédios e carros), Chama atenção que houve alunos que não conseguiram identificar as palavras corretas assim, 2 alunos marcaram a opção carros, 7 alunos marcaram a opção prédios, 6 alunos marcaram a opção Lápis, Esse fato é preocupante pois ele demonstraram não conseguir identificar elementos que compõem o mapa, fato preocupante pois eles lidam com livros didáticos que especializam fatos geográficos nos mapas.

Na questão de número 03 “Qual a importância de um mapa e quais suas utilidades?”, os resultados foram: de 25 alunos, 17 responderam de forma superficial a partir do seu senso comum, tratando a importância de um mapa para ir até a residência de um colega. Ainda cinco alunos responderam de forma totalmente errada e três alunos não souberam responder e deixaram a questão em branco. Exemplos de respostas: (O mapa é importante para viajar), (o mapa é importante para ir à casa da minha amiga), (O mapa é importante para não se perder na viagem). Conclui-se que mais uma vez os alunos em suas respostas, distanciam da realidade da ciência geográfica.

No **6º ano “A”**, foram aplicadas 27 provas, sendo uma prova igual para o 6º A e D. Os resultados foram: de 27 alunos, 24 responderam a questão 01 de forma superficial a partir do senso comum, 2 alunos responderam de forma totalmente errada e 1 aluno deixou a questão em branco. As respostas partindo sempre do seu senso comum foram bem parecidas com as respostas da turma anterior, algumas respostas foram: (Mapas é o mundo que vivemos), (Mapa é um desenho com vários países), (Mapas são as cidades do Brasil).

Na questão de número 02, Chama atenção que houve alunos que não conseguiram identificar as palavras corretas assim, 4 alunos marcaram a opção carros, 9 alunos marcaram a opção prédios,, 6 alunos marcaram a opção Lápis, Esse fato é preocupante pois ele demonstraram não conseguir identificar elementos que compõem o mapa, fato preocupante pois eles lidam com livros didáticos que especializam fatos geográficos nos mapas.

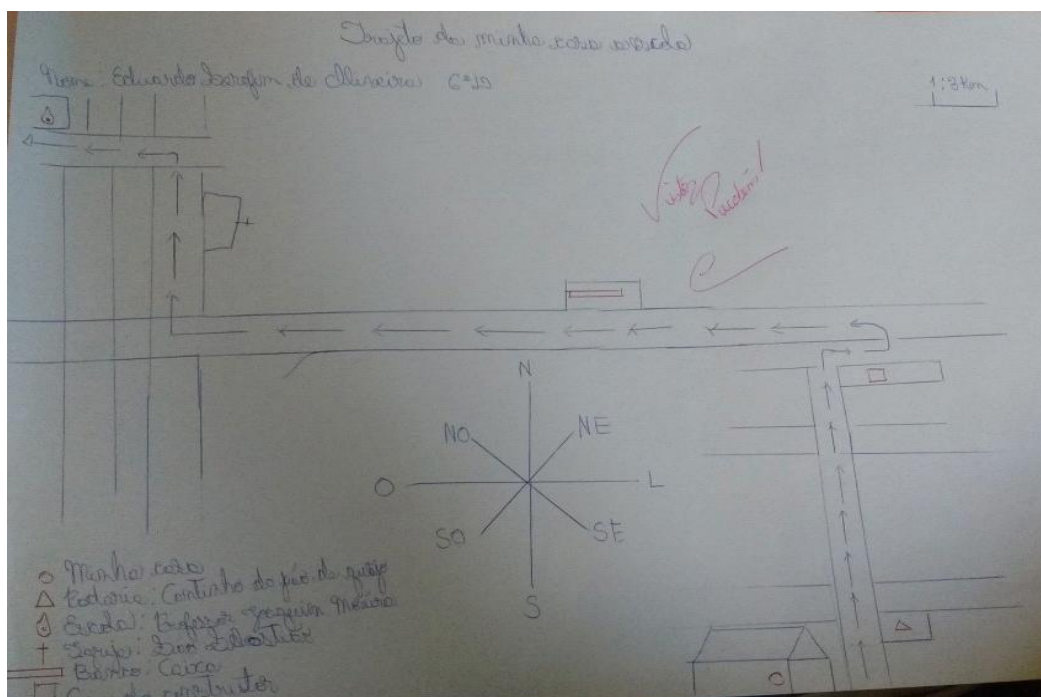
Na questão 03, de 27 alunos, 23 responderam de forma superficial partindo do senso comum, 3 alunos responderam de forma totalmente errada e um aluno deixou a questão em branco. Em aula, foi perguntado aos alunos se os mesmos já haviam estudado

os mapas, poucos alunos disseram que sim, ou seja, é algo preocupante, pois são alunos de 6º ano, e foi detectado que muitos alunos se quer já haviam estudado algo que está relacionado com os mapas.

Findadas essa fase de sondagem pudemos então, compreender melhor as dificuldades dos alunos sobre leitura e interpretação de mapas, as aulas foram iniciadas. Assim, iniciamos a aplicação do conteúdo visando atingir o objetivo principal qual seja o de minimizar as dificuldades dos alunos.

Então partimos da teoria através de aulas expositivas e dialogadas, o conteúdo foi introduzido, usando giz, quadro, mapas, data show, livro didático. Ao término de cada conteúdo, era realizado uma atividade, tais como: analisar os tipos de mapas que existem nos livros e seus elementos, fazer a leitura de um mapa, verificar em que área da Geografia o mapa se encaixa, fazer uma relação dos conteúdos visto em sala com a sua vivência. Foram aplicadas 28 aulas, trabalhadas em 01 mês, de Agosto a Setembro, as duas turmas de 6º ano eram participativas, tudo que era proposto eles faziam, copiavam os conteúdos do quadro, realizavam todas as atividades, sempre com respeito e responsabilidade. Foi feito em sala de aula mapas mentais produzidos pelos alunos, dinâmicas relacionadas aos conteúdos. Vejamos na figura 03 e 04 algumas das atividades propostas aos alunos.

Figura 03: Atividade Mapa Mental no livro didático.



Autor: Felyssom Iago Luz, 2017.

Figura 04: Atividade de análise de diferentes tipos de mapas



Autora: Joyce Ferreira, 2017.

Então, no último dia de aula, foi aplicada uma prova final para analisar a primeira prova aplicada do primeiro dia de aula com a prova final, ao qual a mesma havia 5 questões, e os resultados foram: no **6º ano “D”**, foram aplicadas 25 provas, na questão de número 01 “O que é mapa?” 23 alunos responderam de forma correta, dando uma resposta com argumentos científicos e deixando o senso comum de lado, 1 aluno respondeu a partir do senso comum e 1 aluno não soube responder a questão. Exemplos de respostas: (Mapas são representações da terra ou parte dela, em uma escala reduzida), (Mapas nos representa um fenômeno que ocorreu na superfície da terra em uma escala menor para que caiba no papel). Percebe-se que houve um avanço, pois na primeira prova, suas respostas estavam longe de um argumento científico, sendo que na prova final as respostas estão mais formuladas.

Na questão de número 02, “Cite os quatro elementos que compõe um mapa que foram vistos em aula”, de 25 alunos, 22 citaram de forma correta os quatro elementos que compõe um mapa, 3 alunos esqueceram de pelo menos um elemento ou citou algo que não são elementos que compõe um mapa. Como foi trabalhado apenas quatro elementos que compõe os mapas, percebe-se que houve grande evolução em citar os mesmos nas respostas, além de citar, os alunos compreenderam a função de cada elemento.

Na questão de número 03, qual era: “Qual a importância de um mapa para você como aluno e como cidadão?”, de 25 alunos, 22 responderam de forma correta, com argumentos sem estar agregado com seu senso comum, 3 alunos responderam através do seu senso comum sem dar uma resposta mais completa.

Na questão de número 04, qual era: “Marque H nos mapas voltados para área Humana e F para os mapas voltados para área Física”. 22 alunos marcaram a opção Economia do Mundo com H, 23 alunos marcaram com F a opção Climas do Brasil, 20 alunos marcaram com H a opção Número de analfabetos no Brasil, 21 alunos marcaram com F a opção Cerrado Brasileiro, 22 alunos marcaram com F a opção Relevo de Formosa, 21 alunos marcaram com H a opção População do Centro-Oeste, 19 alunos marcaram com F a opção Tipos de solo do Norte, 23 alunos marcaram com F a opção Furação atinge os Estados Unidos e 21 alunos marcaram com H a opção Quantidade de bairros em Formosa.

Na questão de número 05, que era: “Em um mapa qual a Escala de 1:500 e outro mapa com a Escala de 1:10000, qual Escala é maior? E por quê?”, de 25 alunos, 20 alunos responderam de forma correta, 3 alunos responderam de forma incorreta e 2 alunos responderam de forma incompleta. Exemplos de algumas respostas: (A escala maior é 1:500, pois escala maior, área menor, área menor, escala maior), (1:500, porque ela teve que diminuir menos vezes), (A escala 1:500 é maior porque ela diminuiu menos vezes do que 1:10000). Ao analisar as respostas dos alunos na prova, a evolução é bem perceptível, pois os mesmos não sabiam nem o que significava mapas, e nas respostas, os alunos responderam de forma coerente todas as questões.

No **6º ano “A”**, foram aplicadas 28 provas e os resultados foram: 24 alunos responderam a questão número 01 de forma totalmente correta com argumentos científicos e deixando o senso comum de lado, 3 alunos responderam através do senso comum e 1 aluno deixou a questão em branco. Exemplos de respostas: (Mapa é uma representação gráfica da superfície da terra em uma escala menor), (Mapa é um fenômeno ocorrido na superfície terrestre, representado num papel em uma escala menor).

Na questão de número 02, de 28 alunos, 23 alunos citaram os quatro elementos que compõe um mapa que foram trabalhados nas aulas (Título, legenda, escala e Rosa dos Ventos), e 5 alunos esqueceram de citar pelo menos um ou citaram algo errado.

Na questão de número 03, de 28 alunos, 23 alunos responderam de forma correta, 4 alunos responderam de forma superficial a partir do senso comum e 1 aluno deixou a questão em branco. Exemplos de respostas: (O mapa é de extrema importância para se orientar no espaço e saber se localizar), (Como aluno saber usar a cartografia e como cidadão, saber me localizar no espaço), (Para saber ler e interpretar um mapa e usar ele nas viagens). Percebe-se que agora os alunos conseguem compreender a tamanha importância de fazer uma leitura de diversos tipos de mapas.

Já na questão de número 04, 24 alunos marcaram com H a opção Economia do Brasil, 25 alunos responderam com F a opção Climas do Goiás, 21 alunos marcaram com H a opção Números de analfabetos no Brasil, 23 alunos marcaram com F a opção Cerrado brasileiro, 20 alunos marcaram com H a opção Quantidade de bairros em Formosa, 20 alunos marcaram com F a opção Relevo de Formosa, 23 alunos marcaram com H a opção População do Centro-Oeste, 18 alunos marcaram com F a opção Tipos de solo do Norte e 25 alunos marcaram com F a opção Furacão atinge os Estados Unidos. Desde então, os alunos conseguiram compreender que existem mapas voltados para uma área física e humana, sendo que os dois são de extrema importância para representar qualquer fenômeno na terra.

Na questão de número 05, de 28 alunos, 22 alunos responderam de forma correta, 2 alunos responderam de forma incorreta e 4 alunos responderam de forma incompleta. Exemplos de respostas: (1500, pois quando uma área é maior, a escala é menor e vice versa), (A escala maior é de 1500, pois a escala de 1:10000 teve que diminuir mais vezes para caber dentro do mapa). Sendo assim, a evolução das turmas são visíveis, pois como foi visto, na prova de sondagem, os alunos mal sabiam dizer o que eram mapas, já na avaliação final, os mesmos souberam responder com êxito as questões, souberam diferenciar mapas físicos e humanos, souberam ler e interpretar as escalas dos mapas e souberam fixar a importância de um mapa para a vida de um cidadão.

Considerações

Apesar de serem praticamente imprescindíveis em nossas vidas, muitas pessoas não conseguem entender a importância dos mapas. Através deles representamos o espaço e as diferentes localidades da Terra. Os mapas são uma forma de comunicação, uma maneira que as pessoas têm de expressarem e compartilharem informações. E é através dos mapas que pode se localizar no espaço geográfico, entender e interpretar qualquer fenômeno ocorrido na superfície terrestre, se comunicar, obter conhecimentos, medir distâncias entre cidades etc.

Analisando os resultados já apontados neste trabalho, é possível averiguar que o objetivo geral desta pesquisa-ação que era proporcionar e ampliar a de leitura e interpretação de mapas aos alunos do 6º ano A e D da Escola Municipal Professor Joaquim Moreira, foi consolidado, pois no que se refere ao conteúdo de mapas, sua importância,

seus elementos e os tipos de mapas, os alunos conseguiram compreender e ter um resultado significativo se comparado à primeira avaliação.

Sendo que foram aplicadas 53 provas no total, sendo 25 no 6º ano D e 28 provas no 6º ano A. Ao fazer a percentual das duas turmas, os resultados foram: 89% dos alunos acertaram a questão número 01. 85% dos alunos acertaram a questão número 02. 85% dos alunos acertaram a questão número 03. 69% dos alunos acertaram a questão número 04 e 79% dos alunos acertaram a questão número 05 da avaliação final.

Para que os resultados fossem obtidos de 100% era preciso um tempo maior, pois não temos tempo de aprofundar nos conteúdos. Além de refletir no que deu certo e naquilo que não deu certo, sendo um professor crítico reflexivo nas ações e nos planejamentos, para que assim pudéssemos sanar em um número maior a dificuldade de leitura e interpretação de mapas dos alunos. Em alguns pontos, nós como futuros professores, só iremos obter um número de aprendizado maior, quando estivermos exercendo a profissão docente, conhecendo e praticando todos os saberes educacionais.

Referências

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE: 1999

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

FITZ, Paulo. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de textos. 2008.